



ConBRepro

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

I CIGELUBRA

Congresso Internacional de Gestão e Engenharia Luso-Brasileiro

04 a 06 de dezembro de 2024

Energias Limpas nas Engenharias

Comprometimento das empresas de produção animal com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Aline Marcelli Tozatto

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Isabela do Vale Poncio Mileski

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Silvana Dalmutt Kruger

Universidade Federal do Paraná – UFPR

Resumo: A sustentabilidade emergiu como um pilar fundamental nas discussões sobre o desenvolvimento, abrangendo não só o meio ambiente, mas também as dimensões econômicas, sociais e culturais. Este artigo avalia o comprometimento do setor de carne animal com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com base nas evidências presentes nos relatórios do Pacto Global (PG). O problema de pesquisa centra-se em identificar o nível de comprometimento das empresas deste setor com os ODS. O estudo tem como objetivo analisar a aderência das empresas do ramo de produção de carne aos princípios do PG, destacando áreas de melhoria. A metodologia utilizada foi descritiva e quantitativa, baseada na análise documental de 49 empresas signatárias do PG, localizadas em 25 países. Os resultados indicam que os ODS 8 e 12 têm os maiores níveis de comprometimento (97,96%), enquanto os ODS 10, 14 e 16 apresentam menor adesão (<50%). As empresas do Brasil e Japão lideram em termos de adesão aos ODS 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8. Conclui-se que, embora existam contribuições significativas para a sustentabilidade, ainda há desafios a serem superados, principalmente nas áreas críticas dos ODS 14 e 15.

Palavras-chave: Sustentabilidade, ODS, Pacto Global, produção de carne, desenvolvimento sustentável.

Commitment of Animal Production Companies to the Sustainable Development Goals

Abstract: Sustainability has emerged as a fundamental pillar in development discussions, encompassing not only the environment but also economic, social, and cultural dimensions. This article evaluates the commitment of the animal meat sector to the Sustainable Development Goals (SDGs), based on evidence from Global Compact (GC) reports. The research problem focuses on identifying the level of commitment of companies in this sector to the SDGs. The study aims to analyze the adherence of meat production companies to the principles of the GC, highlighting areas for improvement. The methodology used was descriptive and quantitative, based on document analysis of 49 GC signatory companies located in 25 countries. The results indicate that SDGs 8 and 12 have the highest levels of commitment (97.96%), while SDGs 10, 14, and 16 show lower adherence (<50%). Companies from Brazil and Japan lead in terms of adherence to SDGs 1, 2, 3, 4, 6, 7, and 8. It is concluded that, although there are significant contributions to sustainability, challenges remain, particularly in critical.

Keywords: Sustainability, SDGs, Global Compact, meat production, sustainable development.

1. Introdução

A sustentabilidade emergiu como um pilar fundamental na estrutura das discussões contemporâneas sobre desenvolvimento, permeando diálogos em diversos setores da sociedade (OPPLIGER; RONDA; OLIVEIRA, 2020). O PG das Nações Unidas representa um marco na colaboração entre o setor privado e a agenda global de sustentabilidade (PACTO GLOBAL, 2024). Sua importância reside na capacidade de conectar empresas a uma rede global, promovendo a troca de melhores práticas e incentivando a implementação dos ODS nas estratégias empresariais (RAMOS; BARROS; VELOSO, 2022). Ao aderirem ao PG, as empresas se comprometem a alinhar suas operações com dez princípios universais e a adotar medidas que avancem os objetivos sociais e ambientais (PACTO GLOBAL, 2024). Além de promover um futuro sustentável, o PG abre novas oportunidades para o crescimento econômico inclusivo e sustentável, destacando o papel do setor privado na transformação de desafios globais em negócios inovadores e responsáveis (PINHEIRO; MENDONÇA, 2020).

Neste contexto, a pesquisa busca avaliar o comprometimento do setor de carne animal com os ODS, uma vez que a sustentabilidade se tornou uma questão fundamental no cenário empresarial global. Compreender o grau de engajamento desse setor é crucial para orientar políticas e práticas que promovam uma produção mais responsável e alinhada com as metas globais. Desse modo, a pergunta de pesquisa que norteia este estudo é: Qual é o nível de comprometimento das empresas do setor de carne com os ODS da Organização das Nações Unidas (ONU)?

Este estudo visa analisar o nível de comprometimento das organizações do setor de produção de carne com os ODS da ONU, com base na adesão ao PG. O estudo busca, além de mapear o status atual, identificar áreas de oportunidade para intervenções estratégicas que aumentem o alinhamento com os princípios do PG.

A pesquisa é de caráter descritivo e quantitativo, baseada na análise documental de 49 empresas signatárias do PG, localizadas em 25 países. O estudo avalia a integração dos princípios do PG e a adoção de práticas relacionadas aos ODS dentro dessas empresas.

O artigo está estruturado em quatro seções. A primeira seção descreve a metodologia adotada. A segunda seção apresenta a revisão teórica sobre os ODS e o PG e contextualiza o tema da sustentabilidade no setor de produção animal. A terceira seção analisa os resultados obtidos. A última seção discute as conclusões e sugere direções para futuras pesquisas.

2. Metodologia

Para alcançar o objetivo da investigação, optou-se por um estudo descritivo. Em relação aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como documental, com abordagem quantitativa.

Quanto à abordagem do problema o estudo tem abordagem qualitativa e utilizou-se de um *checklist* composto pelas informações disponíveis e declaradas pelas organizações da amostra, quanto aos princípios do PG e a declaração de atendimentos aos ODS. Considerando-se os objetivos do estudo, a análise realizada considera as empresas participantes do PG e o conjunto de 17 ODS, visando verificar o comprometimento das empresas com os ODS.

Essa pesquisa tem sua população definida pelas organizações participantes e signatárias do PG ativas, totalizando 22.968 (signatárias, participantes e ativas). Filtradas por setor de

produtores de alimento (451 empresas), sendo do ramo de atividade de produção animal, como bovino, aves e suíno. Identificou-se um total de 49 empresas (signatárias e participantes que ingressam até o final do ano de 2022). A base das empresas da amostra do estudo foi coletada no dia 20 de abril de 2024.

A análise de cada empresa foi realizada a partir das informações retiradas da Comunicação de Progresso (COP), observando a declaração específica em relação aos 17 ODS, pois existe uma sinalização nas ações praticadas e declaradas de cada empresa, conforme evidenciação no site do PG. Nessa coleta foi utilizada uma variável categórica (*dummy*), para indicar a presença ou ausência de determinada característica. A pesquisa considerou essa variável para identificar a evidência dos ODS nos COPs de cada empresa, atribuindo-se o valor 1 para a evidenciação e o 0 para a não evidenciação.

Observou-se a quantidade mínima e a máxima por país e continente, em relação ao comprometimento dos ODS, bem como a média obtida. Considerou-se a escala de 0 a 1, sendo 0 correspondente ao não comprometimento com nenhum dos ODS e 1 correspondente ao comprometimento com todos os 17 ODS.

3. Fundamentação Teórica

As definições de sustentabilidade enfatizam restrições aos sistemas ecológicos, que desempenham funções como a absorção e reciclagem de resíduos de atividades antrópicas, com os problemas concomitantes de melhorar a saúde e o emprego (HAJIAN; KASHANI, 2021).

Desse modo, com a evolução do tema sustentabilidade, surgiu o conceito de *Triple Bottom Line* (TBL) que foi introduzido pela primeira vez em meados dos anos 90, idealizado por Elkington (2012). Os princípios da TBL são práticos e se alinham com os objetivos comuns de sustentabilidade (GOH *et al.*, 2020). A contribuição mais recente para o avanço da sustentabilidade, devido aos desafios globais das mudanças climáticas, pandemias e outros riscos de desenvolvimento sustentável, foi uma ação urgente que foi divulgada pela comunidade internacional em seu relatório, “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, onde os 17 ODS, foram adotados por 193 estados membros na Assembleia Geral da ONU em 2015 (ONU, 2015).

Os ODS mostram que cada organização tem um papel importante a desempenhar na consecução das metas estabelecidas, uma vez que as organizações são forças-chave na sociedade (ERIN; BAMIGBOYE; OYEWO, 2022). A Agenda 2030 é um sistema de objetivos políticos, que representa um compromisso entre os estados membros da ONU que foi realizado em 2015, ela promove uma abordagem de integração abrangente, recíproca e complexa, na qual constitui uma interpretação específica dos desafios de integração política colocados pela sustentabilidade (BORNEMANN; WEILAND, 2021).

Destarte, o PG representa um chamado voluntário para organizações de todo o mundo adotarem políticas sustentáveis e socialmente responsáveis. Com o objetivo de alinhar estratégias de negócios e operações com princípios universais sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e anticorrupção. (PACTO GLOBAL, 2024).

As empresas são encorajadas a fazer progressos mensuráveis e a reportar anualmente seus avanços, um processo que promove transparência e responsabilidade. Esta COP é fundamental para a credibilidade da empresa dentro da iniciativa e serve como uma ferramenta de reflexão sobre as práticas empresariais, estimulando melhorias contínuas. A aderência ao PG implica também um compromisso com a transparência e a ética na cadeia de suprimentos. Isso significa que as empresas devem não apenas garantir que suas

próprias operações sejam sustentáveis e responsáveis, mas também que seus fornecedores sigam os mesmos princípios (SILVA; FRANCISCO, 2023).

Em relação a produção de proteína animal, o compromisso com os princípios do PG fomenta a inovação e o desenvolvimento de novos produtos no setor animal. Empresas são incentivadas a explorar alternativas sustentáveis, que prometem reduzir significativamente o impacto ambiental comparado à produção tradicional de carne (TARAPANOFF, 2016).

Tal como apresentado por Darolt *et al.* (2023) o impacto do PG no mercado animal é notável, refletindo-se nas mudanças nas preferências dos consumidores e na emergência de novos nichos de mercado. Adicionalmente, o crescente interesse por parte de investidores que valorizam a sustentabilidade em suas carteiras de investimento está impulsionando as empresas a aderirem aos princípios do PG. Essa pressão adicional demonstra a importância cada vez maior de práticas empresariais socialmente responsáveis e alinhadas com os ODS (DA SILVA *et al.*, 2021).

Consumidores mais informados e preocupados com questões ambientais e éticas tendem a buscar produtos que estejam alinhados com esses valores, influenciando assim as tendências de mercado e incentivando as empresas a adotarem práticas mais responsáveis. Esse movimento não apenas atende à demanda crescente por produtos que respeitem princípios éticos e ambientais, mas também promove uma transformação positiva em toda a cadeia de valor, contribuindo para os esforços globais de combate às mudanças climáticas e à degradação ambiental (DAROLT *et al.*, 2023).

A pesquisa de Kot (2022), relata a indústria da carne na Polônia, com toda a sua cadeia de abastecimento, que está sujeita a crises cíclicas, com diferentes fundamentos e efeitos negativos. Uma das razões das crises na indústria da carne é a gestão do abastecimento, na qual cadeias baseadas principalmente em objetivos econômicos, com exclusão de aspectos sociais e ambientais. A sociedade presta atenção ao cuidado com o meio ambiente, portanto, ao escolher produtos das prateleiras das lojas, eles estão interessados na origem dos produtos cárneos, na maneira como são processados e preparados. Portanto, ao ouvir que uma empresa de carne não utiliza processos de produção ecologicamente corretos, os clientes serão mais desencorajados a comprar os produtos.

Dessa forma, ações e políticas de desenvolvimento sustentável precisam ser evidenciadas a partir do uso de indicadores de sustentabilidade, para captar a realidade, avaliar e acompanhar o comprometimento das organizações com as metas da Agenda 2030 (DALMAGO, 2021; DALLA PORTA; KRUGER; MAZZIONI, 2023). Cabe as organizações buscar por ações e práticas que demonstrem seu compromisso com os ODS e a sustentabilidade, a exemplo do PG que visa orientar e demonstrar a legitimidade dos participantes para competir nos mercados mundiais (PODRECCA; SARTOR; NASSIMBENI, 2022).

A pesquisa de Djekic (2021) apresenta uma visão geral da cadeia de abastecimento de carne na perspectiva dos principais ODS. Para realizar esta visão geral, a cadeia de fornecimento de carne foi incluída cinco *stakeholders* (criadores de gado, matadouros, produtores de carne processadores, varejistas e consumidores). Como esta cadeia é específica, quatro ODS foram revelados como os mais importantes: ODS 6- Água potável e saneamento; ODS 7- Energia limpa e acessível; ODS 12- Consumo e produção sustentáveis; ODS 13- Ação climática. Ao considerar a ODS 12 se espera que isto abrirá caminho para o apoio a tecnologias sustentáveis, bem como a dietas sustentáveis. Paralelamente, esforçando-se pelo ODS 17 — Parcerias e meios para implementação.

Schiavo e Scavarda (2024) avaliaram o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis aos frigoríficos de aves no Brasil. A avaliação demonstra que a estratégia de governança baseada em aspectos legais contribui para o progresso em indicadores relacionados com

os ODS, como água potável, ação climática, vida subaquática e a vida na terra. No entanto, fica aquém da abordagem do ODS 7 sobre energia limpa e acessível. A vulnerabilidade deste modelo de governança é que a legislação não estabelece métricas e indicadores individualmente para cada elo da cadeia da indústria avícola. Destaca-se a necessidade de progresso em direção a um mundo mais sustentável e a tendência de organizações que concentram seus esforços no cumprimento da legislação local.

De forma geral, os estudos evidenciam que as discussões acerca da adoção de iniciativas voltadas aos ODS, tornam-se urgentes e carecem de participação e engajamento por parte das organizações na promoção de ações e práticas voltadas as metas para o desenvolvimento sustentável (DALLA PORTA; KRUGER; MAZZIONI, 2023).

4. Análise e discussão dos resultados

Nesta seção apresenta-se a análise dos resultados, que contemplam as organizações que fazem parte do PG, sendo 49 empresas do ramo de produção de carne animal em 25 países, separados por continentes. No Quadro 1 apresenta-se o conjunto de empresas por país e o total de trabalhadores e se elas fazem parte do grupo de empresas em nível ativo.

Quadro 1 - Informações das empresas signatárias e participantes da amostra

Países	Empresas	Total de trabalhadores	Nível ativo	Países	Empresas	Total de trabalhadores	Nível ativo
Argentina	1	780	1	Croácia	2	50.289	2
Bolívia	1	2.956	1	Dinamarca	3	9.734	3
Brasil	7	159.870	7	Espanha	2	78.672	2
Colômbia	1	2.388	1	Finlândia	2	7.300	2
Equador	1	7.469	1	França	3	24.931	3
Estados Unidos	2	150.000	2	Noruega	2	9.500	2
México	2	12.756	2	Reino Unido	2	17.000	2
República Dominicana	2	15.091	2	Suécia	1	3.215	1
Américas (total)	17	351.310	17	Turquia	2	72.500	2
Arábia Saudita	1	2.676	1	Ucrânia	1	11.000	1
República da Coreia	2	97.000	2	Europa (total)	20	284.141	20
Japão	5	155.000	5	Quênia	1	5.000	1
Paquistão	1	5.000	1	África (total)	1	5.000	1
Sri Lanka	1	10.001	1				
Tailândia	1	135.446	1				
Ásia (total)	11	405.123	11				

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se no Quadro 1, que o país com mais empresas é o Brasil, com 7 empresas, seguido do Japão com 5 empresas e a França e Dinamarca com 3 empresas participantes no PG. Em conjunto, as empresas desses 4 países empregam mais de 350 mil pessoas. As empresas dos Estados Unidos é o terceiro país com maior número de trabalhadores, com 150 mil, que é a soma de todas as empresas analisadas.

A análise contemplou a evidenciação de adesão aos ODS, no quadro 2, encontram-se as análises sobre os ODS e sua evidenciação pelas empresas de cada país e por continente.

Quadro 2 – Evidenciação de comprometimento com os ODS (1 a 17)

PAÍSES	ODS																	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
Argentina	1	1	1	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	0	0	1	1	0,76%
Bolívia	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0,94%
Brasil	5	6	6	5	5	7	7	7	3	4	4	7	6	2	5	6	4	5,23%
Colômbia	1	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0,41%
Equador	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0,35%
Estados Unidos	1	2	2	2	1	2	1	2	0	1	0	1	2	0	1	1	1	1,17%
México	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	1	1	2	1,70%
República Dominicana	0	1	2	2	1	2	1	2	2	1	1	2	1	2	2	1	1	1,41%
Américas (total)	9	14	14	14	10	16	14	17	10	9	8	16	15	6	11	11	10	12%
Croácia	0	1	1	0	1	1	0	2	0	1	0	2	1	0	1	0	0	0,65%
Dinamarca	0	3	2	1	2	2	0	3	0	0	0	3	3	0	2	1	1	1,35%
Espanha	2	1	2	1	2	2	2	2	1	1	1	2	2	0	2	2	2	1,58%
Finlândia	0	1	2	0	2	1	1	2	1	1	0	2	2	1	2	1	0	1,11%
França	2	3	3	3	3	3	2	3	2	3	1	3	3	2	3	1	1	2,41%
Noruega	0	1	2	0	1	1	0	2	0	1	0	2	2	1	2	0	2	1%
Reino Unido	0	1	0	1	1	1	2	2	1	0	1	2	1	2	1	0	1	1%
Suécia	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0,29%
Turquia	1	1	1	1	1	1	0	2	2	1	1	2	2	1	0	0	1	1,05
Ucrânia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1%
Europa (total)	6	14	15	8	14	13	8	20	8	9	5	20	18	8	14	6	9	11,47%
Arabia Saudita	0	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0,47%
República da Coreia	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	1	2	1	1,64%
Japão	2	5	4	3	5	4	3	5	3	1	1	5	5	4	4	1	3	3,41%
Paquistão	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0,52%
Sri Lanka	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1%
Tailândia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1%
Ásia (total)	5	10	9	8	11	9	8	10	7	5	5	11	10	7	9	5	8	8,05%
Quênia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1%
África (total)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1%
Média %	43	86	86	63	73	86	63	98	53	49	39	98	90	45	71	47	57	67,47%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao observar o Quadro 2, percebe-se a variação entre o comprometimento com cada um dos ODS, em relação ao conjunto de empresas de cada país e continente:

(i) ODS 1: Empresas do continente americano apresentam o maior comprometimento com o ODS 1, com 9 empresas, sendo o Brasil com o destaque de 5 empresas. Em média 43%

das empresas da amostra atendem ao comprometimento com o ODS 1. É importante imaginar um modelo em que a rota para sair da pobreza para os seres humanos incluía uma melhoria no bem-estar dos animais de criação, particularmente em áreas rurais e empobrecidas (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(ii) ODS 2: Observa-se que empresas do continente das Américas e da Europa ganham destaque com o maior índice de cumprimento com esse ODS, com 14 organizações cada que indica ações e iniciativas voltadas ao ODS 2. Em média observou-se que 86% das empresas da amostra evidenciaram compromisso com o ODS 2. Portanto, enquanto algumas comunidades em desenvolvimento podem depender da agricultura animal para combater a fome e trabalhar para a sua eliminação; outras chamadas comunidades desenvolvidas se beneficiarão de uma transição para longe dela, ajudando no processo de eliminação da fome e impedindo a disseminação de fazendas industriais em regiões de desenvolvimento (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(iii) ODS 3: As empresas do continente europeu apresentaram a maior participação em relação ao ODS 3, com 15 empresas. De forma geral, observa-se que a média de adesão das empresas é de 86% em relação ao comprometimento com o ODS 3. Isso sugere uma perspectiva integrativa, onde o bem-estar dos animais de criação está incluído, poderia desempenhar um papel importante na busca do bem-estar global e de sociedades mais pacíficas (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(iv) ODS 4: O total de 14 empresas da América estão comprometidas com a aplicação do ODS 4, com destaque para o Brasil com 5 empresas. Na média pode-se observar que 63% das empresas da amostra atendem ao comprometimento com o ODS 4. Assim, abraçar uma cultura de cuidado e respeito aos animais, e facilitar a educação sobre o bem-estar dos animais de criação, poderia trazer importantes mudanças sociais para a realização de vários ODS (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(v) ODS 5: Constatou-se que 14 empresas da Europa atendem aos propósitos do ODS 5. Na média pode-se observar que 73% das empresas da amostra demonstram comprometimento com o ODS 5. O objetivo deve ser promover a participação das mulheres na gestão e tomada de decisões dos sistemas agrícolas, uma vez que isso poderia ajudar a melhorar seus meios de subsistência e melhorar seu papel como cuidadores de animais responsáveis (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(vi) ODS 6: O continente americano teve proeminência com 16 empresas que apresentaram destaque com o ODS 6, evidenciou-se que 7 das empresas do Brasil indicam comprometimento com o ODS 6. Na média, apenas de 86% das empresas apresentam iniciativas voltadas ao ODS 6. Djeck (2021) comenta que o abate e o processamento de carne têm impacto alto no consumo de água e na descarga de águas residuais.

(vii) ODS 7: No que se refere ao comprometimento do ODS 7, observou-se que as empresas no continente americano têm o maior número de aderentes, como no Brasil que as empresas sobressaíram com 100% de evidenciação com o ODS 7. Na média, identificou-se que 63% das empresas evidenciam atender ao ODS 7. Djeck (2021) elucida que no varejo, a carne pode ser armazenada por longo período, mas o impacto não é alto.

(viii) ODS 8: Sobre o cumprimento do ODS 8, observa-se que 20 das empresas da Europa apresentam evidenciação de comprometimento com o ODS 8. Observando a média de comprometimento, constatou-se que 98% das empresas indicam ações voltadas ao ODS 8. Este é um aspecto importante ao estabelecer metas para empregos, já que tanto os agricultores quanto os trabalhadores de matadouro devem ter alternativas para a transição para sistemas que priorizam o bem-estar animal ou abandonam a pecuária em busca de alternativas mais lucrativas (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(ix) ODS 9: Constatou-se que empresas da América apresentam o melhor comprometimento para o ODS 9, com um montante de 10 empresas que realizam ações voltadas ao compromisso com o ODS 9. Na média da amostra estudada, constatou-se que 53% das empresas da amostra apresentaram iniciativas voltadas ao ODS 9. No entanto, muitas empresas do setor de carnes ainda não adotaram plenamente esses princípios, resultando em uma falta de progresso tangível em áreas-chave como a redução da pegada ambiental e a melhoria da eficiência energética (ROMERO, 2023).

(x) ODS 10: Observa-se que tanto a América quanto a Europa indicam possui 9 empresas cada comprometidas com o ODS 10. Na média da amostra do estudo, 49% das empresas atendem ao comprometimento com o ODS 10. Herdoiza, Worrell e Van Den Berg (2024) comentam que os países podem se beneficiar de manter os animais em boa saúde e bem-estar, reduz as chances de morte e as perdas econômicas resultantes.

(xi) ODS 11: Em relação ao ODS 11, constatou-se que 8 das empresas do continente americano indicaram comprometimento e ações voltadas ao ODS 11. Na média 39% das empresas da amostra atendem ao ODS 11. Esse fato sinaliza a necessidade de repensar a maneira como as pessoas se relacionam com a pecuária e reimaginar a agricultura urbana e periurbana, em direção a sistemas que apoiem o bem-estar de todos os cidadãos, humanos e animais (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(xii) ODS 12: As empresas da Europa apresentaram comprometimento de 20 empresas em relação ao ODS 12. Na média observa-se que 98% das empresas da amostra atendem ao comprometimento do ODS 12. De acordo com Djeck (2021) o menor impacto está associado aos consumidores, onde a carne é frequentemente consumida dentro de 7 dias.

(xiii) ODS 13: Observa-se que as empresas europeias ganham destaque para o ODS 13, sendo que 18 das empresas indicam iniciativas voltadas a este ODS. Na média pode-se observar que 90% das empresas atendem ao comprometimento com o ODS 13. Djeck (2021) afirma que as fazendas têm estágio mais severo na gravidade e escala de tempo na cadeia de suprimentos em relação a tomar medidas para combater as mudanças climáticas.

(xiv) ODS 14: Constatou-se que 8 das empresas da Europa indicam comprometimento. Na média, apenas 45% das empresas da amostra apresentaram iniciativas voltadas ao compromisso com o ODS 14. Ao considerar a integridade da vida na água é imperativo não ignorar a proteção dos animais cultivados (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(xv) ODS 15: No que se refere ao comprometimento do ODS 15, 14 das empresas da Europa evidenciam iniciativas de comprometimento com o ODS 15. Na média das empresas da amostra, consta que 71% indicam comprometimento com o ODS 15. Apesar de não serem reconhecidos como tal na agenda 2030, esses animais são uma fração significativa da vida em terra, o que significa que seu interesse deve ser levado em conta ao considerar esses objetivos (HERDOIZA; WORRELL; VAN DEN BERG, 2024).

(xvi) ODS 16: Evidencia-se que 11 das empresas americanas apresentaram comprometimento com o ODS 16. Na média das empresas da amostra, identificou-se que 47% das empresas estudadas indicam comprometimento e ações voltadas ao ODS 16. De acordo com Herdoiza, Worrell e Van Den Berg (2024), promover uma cultura de manuseio respeito de animais de criação para prevenir o abuso animal, como uma ajuda na construção de sociedades mais pacíficas e na redução da violência social.

(xvii) ODS 17: Quanto à participação das empresas, identificou-se que 10 das empresas da América indicam comprometimento com o ODS 17. O que demonstra que na média 57% das empresas analisadas apresentaram ações voltadas ao comprometimento com o ODS 17. Apesar de ser reconhecido como prioritário, a implementação do ODS 17 ainda é

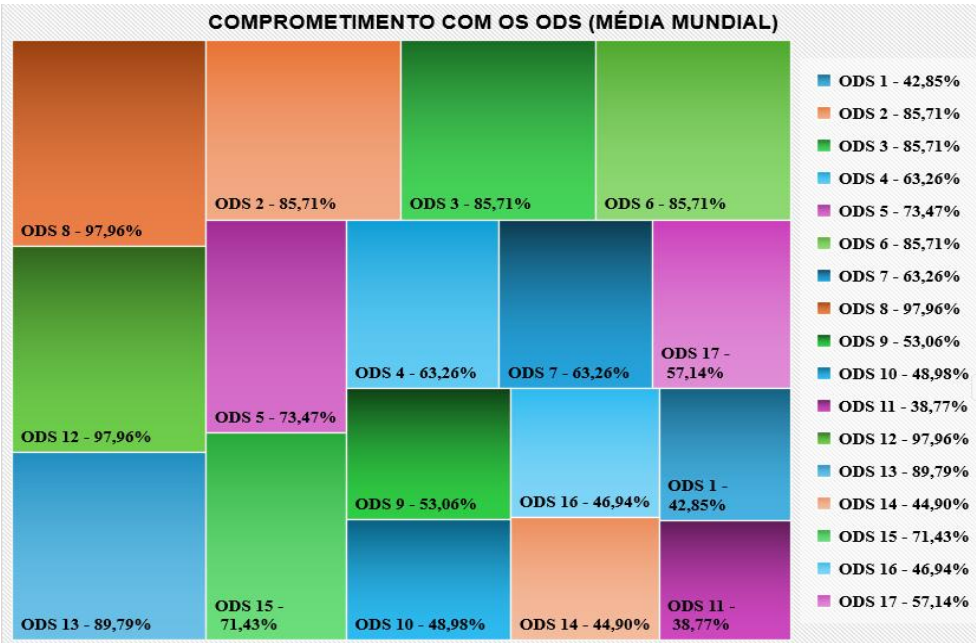
insuficiente no setor de carnes, onde as iniciativas colaborativas e as estratégias conjuntas ainda são limitadas (ROMERO, 2023).

A análise conjunta dos 17 ODS, permite observar que o ODS 1 e o ODS 11, possuem a menor média de participação das empresas da amostra (43% e 39%), que se destacam-se negativamente como aqueles que precisam de maior atenção para atingir ao propósito da ONU, bem como para que iniciativas sejam desenvolvidas visando minimizar os efeitos da falta de apoio das organizações para com os compromissos do PG, conforme apresenta-se no Gráfico 1 o nível de comprometimento das empresas em cada um dos 17 ODS.

O Quadro 2 demonstra que as empresas brasileiras e japonesas se destacam significativamente no cumprimento dos ODS do PG, com altos níveis de comprometimento especialmente nos ODS 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8, sendo o Brasil com 5,23% e o Japão com 3,41%. Em contraste, a maioria dos outros países apresenta um comprometimento moderado, com valores variando entre 0 e 3 para a maioria dos objetivos. A Suécia e a Dinamarca mostram um comprometimento mais consistente, sem grandes variações, enquanto países como Bolívia, Equador, e Ucrânia têm índices relativamente baixos em todos os ODS. Observa-se ainda que, em geral, os ODS 3 e ODS 6 recebem maior atenção em vários países, enquanto os ODS 14 e ODS 15 têm menor comprometimento. Isso revela diferentes prioridades e capacidades nacionais no avanço dos ODS.

O Gráfico 1 apresenta os comprometimentos das empresas com os ODS conforme as declarações do PG, contempla os 17 ODS e a média percentual do comprometimento das empresas analisadas na pesquisa. Observa-se que os ODS 10, 14 e 16 apresentam baixas taxas de adesão entre as empresas, com médias inferiores a 50%, o que mostra maior dificuldade das empresas em atingir esses objetivos, devido à cultura e política de determinados países, como o ODS 10 na inclusão de mulheres em cargos de liderança.

Gráfico 1: Comprometimento com os ODS conforme as declarações do Pacto Global



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os ODS, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 15 e 17 apresentaram média superior a 50%, que considera as empresas da amostra estudada, que evidência como os objetivos com maior comprometimento por parte das empresas participantes do PG. Pode-se destacar que o ODS 8 e 12 têm a porcentagem de comprometimento mais alta, com 97,96%. Outro ODS

que se sobressaiu foi o ODS 13. Em relação aos estudos correlatos, pode-se analisar que existem várias pesquisas sobre a produção de carne de origem animal em relação aos ODS, mas não analisando as empresas participantes do PG e mostrando o nível de comprometimento com cada ODS em países e continentes de forma quantitativa. Portanto, os resultados sugerem que, embora haja progresso significativo, ainda é necessário um maior esforço por parte das empresas, formuladores de políticas e reguladores para garantir que todos os ODS sejam atendidos de maneira equilibrada e eficaz. Isso implica não apenas em comprometer-se com os objetivos de forma declarativa, mas também em implementar práticas concretas e mensuráveis que promovam uma sustentabilidade abrangente em todos os níveis da cadeia de valor.

5. Conclusões

A análise detalhada do comprometimento das empresas do setor de produção de carne animal com os ODS, a partir da evidenciação no PG, revelou contribuições significativas sobre o estado atual da sustentabilidade nesse setor. Os resultados obtidos fornecem uma visão abrangente do engajamento das empresas com as metas globais de desenvolvimento sustentável e destacam áreas de oportunidade para aprimoramento.

Os dados do estudo mostraram que o comprometimento com os ODS varia significativamente entre as empresas e os países. Por exemplo, as empresas nos países das Américas e da Europa mostraram um forte alinhamento com os princípios do PG, com um comprometimento médio de 57% com o ODS 17, que trata da colaboração entre diferentes atores para abordar os desafios globais de forma abrangente. No entanto, em outras regiões, como a África, o comprometimento ainda é baixo, com apenas uma empresa indicando ações voltadas ao ODS 1. O Brasil e o Japão destacaram-se com altos níveis de comprometimento especialmente nos ODS 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8. Entretanto, o comprometimento global ainda é insuficiente, especialmente em áreas críticas como os ODS 14 e ODS 15, que receberam menor atenção.

Além disso, a análise dos resultados indica que ainda há um potencial significativo para melhorias no comprometimento das empresas do setor de carne animal com os ODS. Embora muitas organizações tenham demonstrado algum nível de engajamento, a maioria ainda enfrenta desafios na integração efetiva dos princípios do PG em suas operações e estratégias de negócios. Isso sugere a necessidade de um maior apoio e incentivo para promover a adoção de práticas sustentáveis e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade em toda a cadeia de valor.

Os resultados desta pesquisa destacam a importância de uma abordagem colaborativa e multifacetada para promover a sustentabilidade no setor de produção de carne animal. Governos, organizações não governamentais, instituições de pesquisa e empresas devem trabalhar em conjunto para desenvolver e implementar políticas, programas e iniciativas que incentivem e apoiem a transição para modelos de negócios mais sustentáveis. Ao fazê-lo, será possível avançar em direção a um futuro em que a produção de carne animal seja ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável.

Sugere-se para futuras pesquisas a análise de outras empresas e setores de atuação do PG, visando observar avanços e diferenças em relação ao comprometimento com a evidenciação dos ODS. Por fim, como limitação, analisou-se o nível de evidenciação dos ODS nos relatórios, sem considerar as práticas ambientais e sociais ou a efetividade delas, portanto, sugere-se que futuras pesquisas realizem uma análise de campo para avaliar a efetividade das práticas ambientais e sociais mencionadas nos relatórios, e as dificuldades da implementação das ações voltadas as metas da Agenda 2030.

Referências

- BORNEMANN, B.; WEILAND, S. The UN 2030 Agenda and the quest for policy integration: A literature review. **Politics and Governance**, v. 9, n. 1, p. 96-107, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17645/pag.v9i1.3654> . Acesso em: 07 abr. 2024.
- DALLA PORTA, C.; KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S. Comprometimento das empresas signatárias com os princípios do Pacto Global. **Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. 56-76, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18696/reunir.v13i1.1299> . Acesso em: 27 mar. 2024.
- DALMAGO, G. A. Sustentabilidade: reflexões sobre uso do termo e evolução de conceitos. **Embrapa**, 2021. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1131564> . Acesso em: 26 mar. 2024.
- DAROLT, G. C., *et al.* Empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial e a adesão ao ODS 2. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 10, p. 18554-18577, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1975> . Acesso em : 05 mai. 2024.
- DA SILVA, B. S., *et al.* Ações adotadas pelas empresas da B3 alinhadas com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. **Revista Mineira De Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 37–50, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i2.1217> . Acesso em: 27 mar. 2024.
- DJEKIC, I.V. **Meat supply chain in the perspective of un SDGS.**, 6 (3), 242-247, 2021. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/meat-supply-chain-in-the-perspective-of-un-sdgs> . Acesso em: 27 mar. 2024.
- ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012.
- ERIN, O. A.; BAMIGBOYE, O. A.; OYEWO, B. Sustainable development goals (SDG) reporting: an analysis of disclosure. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, v. 12, n. 5, p. 761-789, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JAEE-02-2020-0037/full/html> . Acesso em: 26 mar. 2024.
- GOH, C. S., *et al.* Revisiting triple bottom line within the context of sustainable construction: A systematic review. **Journal of cleaner production**, v. 252, p. 119884, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119884> . Acesso em: 26 mar. 2024.
- HAJIAN, M.; KASHANI, S. J. Evolution of the concept of sustainability. From Brundtland Report to sustainable development goals. In: **Sustainable resource management**. Elsevier, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-824342-8.00018-3> . Acesso em: 26. mar. 2024.
- HERDOIZA, N.; WORRELL, E.; VAN DEN BERG, F. Including animal welfare targets in the SDGs: the case of animal farming. **Agriculture and Human Values**, v. 41, n. 2, p. 815-830, 2024. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10460-023-10521-8> . Acesso em: 23 jun. 2024.

KOT, M. Sustainable supply chain management in the meat industry in poland. **Acta Logistica** (AL), v. 9, n. 4, 2022. Disponível em: https://actalogistica.eu/issues/2022/IV_2022_15_Kot.pdf . Acesso em: 27 mar. 2024.

ONU. **Site oficial**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 26 mar. 2024.

OPPLIGER, E. A.; RONDA, I. C. B. P. S.; OLIVEIRA, A. K. M. O modelo estrutural da sustentabilidade: uma discussão acerca dos elementos, hierarquia e representação do sistema ambiental. **Paisag. Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 31, n. 45, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/169058>. Acesso em: 09 mai. 2024.

PACTO GLOBAL. Rede Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, 2024. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/no-brasil>. Acesso em: 21 mar. 2024.

PINHEIRO, R. G.; DE MENDONÇA, N. Responsabilidade social corporativa e a influência no valor da empresa. **RAGC**, v. 8, n. 32, 2020. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/viewFile/2014/1248>. Acesso em: 04 mai. 2024.

PODRECCA, M.; SARTOR, M.; NASSIMBENI, G. United Nations Global Compact: where are we going?. **Social Responsibility Journal**, v. 18, n. 5, p. 984-1003, 2022. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SRJ-06-2020-0261/full/html>. Acesso em: 13 abr. 2024.

RAMOS, W.; BARROS, S.; VELOSO, L. **Estratégias ESG e os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Editora CRV, 2022.

ROMERO, S. I. **Los objetivos de desarrollo sostenible en la industria cárnica española. Un análisis de sostenibilidad basado en los estados de información no financiera y los indicadores de desempeño de la global reporting initiative**, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10251/197657>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SCHIAVO, G.; SCAVARDA, A. The sustainable development goals and the role of environmental legislation in Brazilian poultry companies. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 24, n. 3, p. 594-608, 2024. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/CG-04-2023-0170/full/html>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, B. S.; FRANCISCO, J. R. S. Evidenciação Socioambiental: uma análise dos Relatórios de Sustentabilidade. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, Campina Grande, v. 13, n. 1, p. 215-233, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18696/reunir.v13i1.1357>. Acesso em: 20 mar. 2024.

TARAPANOFF, K. M. A. Monitoramento do agronegócio brasileiro sustentável em relação ao mercado global. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 45, n. 3, p. 15-30, set./dez., 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i3.4044>. Acesso em: 05 mai. 2024.